

CAPÍTULO 12

EVOLUÇÃO DAS PESQUISAS SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA DE 2010 A 2019



<https://doi.org/10.22533/at.ed.9091125190312>

Data de aceite: 22/05/2025

Juliana Maria Ferreira Nascimento

Universidade Regional do Cariri – URCA

José Weverton Almeida-Bezerra

Universidade Regional do Cariri – URCA

Maria Ivaneide Rocha

Universidade Regional do Cariri – URCA

Amanda Maria de Alencar Campos Maia

Universidade Regional do Cariri – URCA

Simone Galdino de Sousa

Universidade Regional do Cariri – URCA

Yedda Maria Lobo Soares de Matos

Universidade Regional do Cariri – URCA

Murilo Felipe Felício

Universidade Regional do Cariri – URCA

Janaína de Souza Bezerra

Centro Universitário Doutor Leão Sampaio
– UNILEÃO

Paula Patrícia Marques Cordeiro

Universidade Regional do Cariri – URCA

Geórgia Maria de Alencar Maia

Universidade Regional do Cariri – URCA

Guilherme Fernandes Teixeira

Universidade Regional do Cariri – URCA

Cícero do Nascimento Ferreira

Universidade Regional do Cariri – URCA

Maria Elizete Machado Generino

Universidade Regional do Cariri – URCA

Célia de Jesus Silva Magalhães

Universidade Regional do Cariri – URCA

Eliana Machado Generino

Universidade Regional do Cariri – URCA

RESUMO: Na atualidade, cada vez mais o autismo vem se tornando um tema de debates em contextos educacionais e científicos, buscando não só uma maior compreensão como também uma maior perspectiva para o desenvolvimento da criança, bem para contribuir com o seu enfrentamento e inclusão perante a sociedade. Assim o presente trabalho tem por objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre as pesquisas a respeito do Transtorno do Espectro Autista. O estudo configura-se como uma Revisão Bibliográfica Integrativa numa abordagem qualitativa. Para o desenvolvimento pesquisa foi estabelecido um período de anos para a escolha dos artigos feita no Scientific Electronic Library

Online (SciELO). Optou-se pela pesquisa nesse portal por indexarem estudos sobre saúde e educação que são avaliados por comitês científicos antes de sua publicação. São dados de referência, com publicações em diversos idiomas, confiáveis cientificamente e de fácil acesso com a intenção de mapear o processo de desenvolvimento de publicações da temática do país nos últimos nove anos. Os descritores utilizados foram “autismo” “autista” “Transtorno do Espectro Autista TEA”. Para a seleção das publicações resultantes incluímos todos os artigos teóricos, de revisão sistemática, relatos de caso, estudos empíricos, entre outros que tiveram como objetivo o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e que estivessem publicados na língua portuguesa, no período de 2010 a 2019. Inicialmente com o descritor “Autismo” foi encontrado 286 estudos. Depois utilizamos o descritor “TEA” e encontramos 173 trabalhos. Por fim utilizamos o termo “Transtorno do Espectro Autista” e encontramos 39 estudos. Após observamos quais estudos se repetiam e ao usarmos o segundo critério de inclusão, a publicação na língua portuguesa, a pesquisa com o descritor “Autista” ficou em vinte e oito estudos, a palavra “TEA” com oito estudos. E por fim o termo “Transtorno do Espectro Autista” com seis estudos. Dessa forma totalizamos 42 estudos encontrados no site. A partir dos dados coletados e da observação, percebemos que os estudos sobre a temática tiveram um aumento significativo de 2017 a 2019. Em relação ao tipo de estudo, foram agrupados em quatro categorias relacionadas às temáticas apresentadas nos títulos, resumos e na metodologia dos trabalhos. Observamos que os Artigos (14) é a forma de publicação mais usada na área, seguido de Relato de Pesquisa (10), Estudo de Caso (05) Revisão de Literatura (02). Percebemos com o presente estudo que os trabalhos publicados sobre o Transtorno do Espectro Autista nas diversas áreas estão aumentando cada vez mais.

PALAVRAS-CHAVES: Autismo. Revisão de literatura. Conhecimento.

EVOLUTION OF RESEARCH ON AUTISM SPECTRUM DISORDER: A LITERATURE REVIEW FROM 2010 TO 2019

ABSTRACT: Currently, autism has increasingly become a topic of debate in educational and scientific contexts, seeking not only a greater understanding but also a greater perspective for the development of children, as well as to contribute to their confrontation and inclusion in society. Thus, the present work aims to conduct a bibliographic survey on research on Autism Spectrum Disorder. The study is configured as an Integrative Bibliographic Review with a qualitative approach. For the development of the research, a period of years was established for the selection of articles from the Scientific Electronic Library Online (SciELO). The research on this portal was chosen because it indexes studies on health and education that are evaluated by scientific committees before their publication. These are reference data, with publications in several languages, scientifically reliable and easily accessible, with the intention of mapping the process of development of publications on the subject in the country over the last nine years. The descriptors used were “autism”, “autistic” “Autism Spectrum Disorder ASD”. To select the resulting publications, we included all theoretical articles, systematic reviews, case reports, empirical studies, among others that focused on Autism Spectrum Disorder (ASD) and that were published in Portuguese between 2010 and 2019. Initially, using the descriptor “Autism,” we found 286 studies. Then, we used the descriptor “ASD” and found 173 studies. Finally, we used the term “Autism Spectrum Disorder” and found 39 studies. After observing which studies were repeated and using the second inclusion criterion, publication

in Portuguese, the search with the descriptor "Autism" resulted in twenty-eight studies, the word "ASD" with eight studies. And finally, the term "Autism Spectrum Disorder" with six studies. Thus, we found a total of 42 studies on the website. Based on the data collected and observation, we noticed that studies on the subject had a significant increase from 2017 to 2019. Regarding the type of study, they were grouped into four categories related to the themes presented in the titles, abstracts and methodology of the works. We observed that Articles (14) are the most used form of publication in the area, followed by Research Report (10), Case Study (05) and Literature Review (02). We noticed with this study that the works published on Autism Spectrum Disorder in the various areas are increasing more and more.

KEYWORDS: Autism. Literature review. Knowledge.

INTRODUÇÃO

O Diagnosticand Statistical Manual of Mental Disorders (DSM-V), designa como transtornos: Autismo, Asperger e Transtorno Global do Desenvolvimento sem outra especificação, sendo que as variações são denominadas conforme o nível de gravidade. Estes transtornos se caracterizam pela apresentação de déficits persistentes na comunicação social e na interação social, bem como a presença de comportamentos, atividades e interesses restritos e repetitivos, características que devem estar presentes desde cedo no desenvolvimento da criança, levando a prejuízos sociais, ocupacionais e outros (AMERICAN, 2013).

Para Canguilhem (1995) e Braunstein (2013), é possível afirmar que a medicina se organiza segundo uma racionalização que estabelece critérios etiológicos, anatômicos, sintomatológicos e evolutivos cujo propósito é o estabelecimento de um modelo objetivo de avaliação e classificação diagnóstica.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um transtorno do desenvolvimento que se caracteriza por alterações presentes desde idade muito precoce, com impacto múltiplo e variável em áreas do desenvolvimento humano como as áreas de comunicação, interação social, aprendizado e capacidade de adaptação (MILLAN; POSTALLI, 2019).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais - DSM V (ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA, 2014), os critérios de diagnóstico do TEA são déficits persistentes na comunicação social e na interação social em diversos contextos; padrões restritos de comportamentos, atividades ou interesses; tais sintomas devem estar presentes desde o início da infância, causar prejuízos no funcionamento social, profissional ou em outra área importante da vida do indivíduo. As dificuldades de interação social podem comprometer a capacidade da criança de ficar sob controle do comportamento de outras pessoas, de imitá-las, o que prejudicaria a capacidade de aprender observando o que os outros fazem (GREER, DUDEK-SINGER, GAUTREAUX, 2006; TAYLOR, DEQUINZIO, 2012).

A luta pela inclusão de pessoas com TEA foi gradativa, a partir da promulgação da Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988), surgem às primeiras diretrizes que dão preferência à inserção de pessoas com deficiência dentro da rede regular de ensino. O Termo “educação inclusiva” torna-se oficial a partir da publicação das Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001).

Desde 1988, preconiza-se na legislação brasileira, a oferta de Atendimento Educacional Especializado (AEE), como mecanismo de garantia de acesso à escola comum para os alunos Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) (Constituição da República Federativa do Brasil, 1988), sendo este reforçado, posteriormente, em 1996, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB (Lei nº 9.394, 1996). Entretanto, a adoção do termo preferencialmente nas legislações em questão dava margem à criação e à manutenção de ambientes que atendiam esse alunado em espaços segregados de ensino (MAZZOTTA, 2005; BUENO & MELETTI, 2012).

Mais especificamente sobre a população com TEA, a Lei 12764 de 2012 instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), na qual a pessoa com TEA passa a ser legalmente considerada pessoa com deficiência (BRASIL, 2012). A respectiva lei apresenta diretrizes coerentes às propostas da educação inclusiva, indicando que o atendimento a esta população seja realizado preferencialmente nas escolas regulares, sendo que as comunidades e equipes escolares devem ser sensibilizadas e qualificadas a receber e atender a esta população em seus processos de inclusão (BRASIL, 2012).

A aprovação da Lei nº 12.764, em dezembro de 2012, também conhecida como Lei Berenice Piana representou uma vitória do ativismo político de familiares de autistas por todo o Brasil, mas também deu visibilidade a um enorme antagonismo entre pais de autistas e a rede de saúde mental (RIOS; JUNIOR, 2019).

Assim o presente trabalho tem por objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre as pesquisas a respeito do Transtorno do Espectro Autista que se deu através do site SCIELO, no período de 2010 a 2019.

MATERIAL E MÉTODO

Tipo de Estudo

O presente estudo configura-se como uma Revisão Bibliográfica Integrativa numa abordagem qualitativa, que busca fazer um levantamento sobre o Transtorno do Espectro Autista dos últimos nove anos (2010-2019). De acordo com Fonseca (2002, p.32) “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites”.

Procedimento de Pesquisa

Para o desenvolvimento da revisão bibliográfica das pesquisas nacionais selecionadas, foi estabelecido um período de anos para a escolha dos artigos feita no Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Optou-se pela pesquisa nesse portal por indexarem estudos sobre saúde e educação que são avaliados por comitês científicos antes de sua publicação. São dados de referência, com publicações em diversos idiomas, confiáveis científicamente e de fácil acesso com a intenção de mapear o processo de desenvolvimento de publicações da temática do país nos últimos nove anos. Os descritores utilizados foram “autismo” “autista” “Transtorno do Espectro Autista TEA”.

Análise de Dados

Para a seleção das publicações resultantes incluímos todos os artigos teóricos, de revisão sistemática, relatos de caso, estudos empíricos, entre outros que tiveram como objetivo o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e que estivessem publicados na língua portuguesa, no período de 2010 a 2019.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da repercussão que o Transtorno do Espectro Autista vem tomando nos últimos anos, foi feita uma revisão bibliográfica através do site da SCIELO, inicialmente com o descritor “Autismo” foram encontrados 286 estudos. Depois utilizamos o descritor “TEA” e encontramos 173 trabalhos. Por fim utilizamos o termo “Transtorno do Espectro Autista” e encontramos 39 estudos.

Após observamos quais estudos se repetiam e ao usarmos o segundo critério de inclusão, a publicação na língua portuguesa, a pesquisa com o descritor “Autista” ficou em vinte e oito estudos, a palavra “TEA” com oito estudos. E por fim o termo “Transtorno do Espectro Autista” com seis estudos. Dessa forma totalizamos 42 estudos encontrados no site do SCIELO, obedecendo aos critérios de inclusão, sendo os tipos de estudo: artigos, relato de pesquisa, estudos de caso, revisão de literatura, entre outros tipos (Tabela 1).

TITULO	AUTORES	REVISTA	ANO	TE*
Mediação escolar: sobre o habitar e o entre.	Thamyres Bandoli Tavares Vargas; Maria Goretti Andrade Rodrigues	Revista Brasileira de ciências	2018	Artigo

Escolarização de pessoas com transtorno do espectro autista (TEA) em idade adulta: relatos e perspectivas de pais e cuidadores de adultos com TEA.	Fernanda Duarte Rosa; Thelma Simões Matsukura; Carolina Elisabeth Squassoni	Caderno Brasileiro de Terapia Ocupacional	2019	Artigo
Benefícios e nível de participação na intervenção precoce: perspectivas de mães de crianças com perturbação do espectro do autismo.	Anelise do Pinho Cossio; Ana Paula da Silva Pereira; Rita de Cássia Cossio Rodriguez.	Revista brasileira de educação especial	2017	Revisão de literatura
Implicações de redes temáticas em blogs na análise de redes sociais (ARS): estudo de caso de blogs sobre autismo e síndrome de Asperger	Sandra Portella Montardo; Liliana Maria Passerino	Interface-comunicação, saúde, educação	2010	Estudo de caso
Ensino de habilidades rudimentares de leitura para alunos com autismo.	Ana Elisa Millan; Lidia Maria Marsonpastolli.	Revista brasileira de educação especial	2019	Relato de pesquisa
Carta de mães e pais de autistas ao jornal do Brasil na década de 1980.	José Augusto Leandro; Bruna Alves Lopes.	Interface-comunicação, saúde, educação.	2017	Artigo
A constituição de subjetividade de adolescentes autistas: um olhar para as histórias de vida.	Maria Fernanda Bagarollo; Ivone Panhoca	Revista brasileira de educação especial	2010	Observacional participante.
Caracterização das matrículas dos alunos com transtorno do espectro do autismo por regiões brasileiras.	Vivian Santos; NassimChamelElias	Revista brasileira de educação especial	2018	Pesquisa comparativa
Comunicação alternativa e ampliada para educandos com autismo considerações metodológicas.	Débora Regina de Paula Nunes; Francisco de Paula Nunes sobrinho.	Revista brasileira de educação especial	2010	Revisão da literatura
Templegrandim e o autismo: uma análise do filme	Carlos Schmidt	Revista brasileira de educação especial.	2012	Ensaio
Revisão de estudos sobre o Picture Exchange communication system (PECS), para o ensino de linguagem a indivíduos com autismo e outras dificuldades de fala.	Táhcita medrado Mizael; Ana Lucia Rossito.	Revista brasileira de educação especial	2013	Relato de pesquisa

Psiquismo, linguagem e autismo: contribuições da semiótica nos contextos educativos.	Zizi Trevizan; Alex Sandro Gomes Pessoa.	Educar em revista	2018	Demanda contínua
Estudo de caso sobre atividades desenvolvidas para um aluno com autismo no ensino fundamental I	Ana Paula aporta; Cristina Broglia Feitosa de Lacerda.	Revista brasileira de educação especial	2018	Relato de pesquisa
A inclusão de crianças com necessidades educativas especiais no ensino regular em Portugal: a opinião de educadores de infância e de professores do 1º ciclo do ensino publica e privado	Margarida Maria de Moura; Maria Manuela Pires.	Revista brasileira de educação	2017	Relato de pesquisa.
Construção e validação de um instrumento de avaliação do perfil desenvolvimental em crianças com perturbação do espectro do autismo	Helena Isabel silva reis; Ana Paula da silva pereira; Leandro da silva Almeida	Revista brasileira de educação especial	2013	Relato de pesquisa
O brincar de uma criança autista sob a ótica da perspectiva histórico cultural.	Maria Fernanda Bagarollo; Vanessa Veis Ribeiro; Ivone Panchota.	Revista brasileira de educação especial	2013	Estudo de caso
A construção do diagnóstico do autismo em uma rede social virtual brasileira.	Francisco Ortega; Rafaela zorzanelli	Interface-comunicação, saúde, educação.	2013	Artigo
Da invisibilidade a epidemia: a construção narrativa do autismo na mídia impressa brasileira.	Clarice Rios Francisco Ortega Rafaela Zorzanelli Leonardo Fernandes Nascimento	Interface-comunicação, saúde, educação.	2015	Artigo
Processos de leitura em educando com autismo: estudo de revisão	Débora Regina de Paula Nunes; Elizabeth Cynthia Walter.	Revista brasileira de educação especial	2016	Revisão de literatura.
As contribuições do uso da comunicação alternativa no processo de inclusão escolar de um aluno com transtorno do espectro do autismo.	Cláudia MiharuTogoshi; Cátia Crivelenti de Figueiredo Walter.	Revista brasileira de educação especial.	2016	Relato de pesquisa
Comportamento de crianças do espectro do autismo com seus pares no contexto de educação musical.	Paulyane Silva do Nascimento; Regina Basso Zanon; Cleonice Alves Bosa	Revista brasileira de educação especial	2015	Relato de pesquisa
Brincando e aprendendo: aspectos relacionais da criança com autismo.	José Francisco Chicon; Ivone Martins de Oliveira; Maria das Graças Carvalho Silva de Sá	Revista brasileira de educação especial	2018	Artigo

Tecnologias móveis da inclusão digital de estudantes com transtorno de espectro autista.	Lucila Maria Costa Santarosa; Débora Conforto	Revista brasileira de ciências do esporte	2015	Artigo
A avaliação da aprendizagem no contexto da justiça educativa para população com deficiência na educação superior.	Jorge Ivan Correa Alzate	Revista brasileira de educação especial	2018	Relato de pesquisa
“Acordar” para o simbólico: uma investigação psicanalítica sobre os efeitos de um ateliê musical para crianças com transtornos globais do desenvolvimento (TGD).	Alexandra Avelar Tavares Júlia Maciel Soares-Vasques Mae Soares da Silva Sandro Rodrigues Marina Batista Adrianne Prazere	Agora: estudos em teoria psicanalítica	2017	Artigo
Uma análise do discurso no espectro de tratamentos do autismo.	Marlene Guirado	Psicologia-USP	2017	Artigo
Características e especificidades de comunicação social na perturbação do espectro do autismo.	Helena Isabel da Silva Reis; Ana Paula da Silva Pereira; Leandro da Silva Almeida	Revista brasileira de educação especial	2016	Ensaio
Capacitação de agentes educacionais proposta de desenvolvimento de estratégias inclusivas.	Priscila Benitez Camila Domenicone	Revista brasileira de educação especial	2014	Relato de pesquisa
Escolarização formal e dimensões curriculares para alunos com autismo o estado da arte da produção acadêmica brasileira.	Anderson Jonas das Neves; Carolina de Santi Antonelli; Mariana Giroto Carvalho da Silva; Vera Lúcia Messias Fialho Capellini	Educação em revista	2014	Artigos
Interações comunicativas entre uma professora e um aluno com autismo na escola comum: uma proposta de intervenção.	Rosana Carvalho Gomes; Débora R. P. Nunes	Educação e pesquisa	2014	Artigo
Ensino de silabas simples, leitura combinatória e leitura com compreensão para aprendizes com autismo.	Camila Graciella Santos Gomes; Deisy das Graças de Souza.	Revista brasileira de educação especial	2016	Relato de pesquisa
Crenças e práticas educativas de mães de crianças com desenvolvimento atípico.	Maria de Fátima Minetto Suzane Schmidlin Löhr	Educar em revista	2016	Pesquisa descritiva
Organização do espaço e do tempo na inclusão de sujeitos com autismo.	CatiaGiaconi; Maria Beatriz Rodrigues	Educação e realidade	2014	Seção temática: educação especial

Inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática da literatura.	Cristiane Soares Cabral; Angela Helena Marin	Educação em revista	2017	Artigo
Clínica e escolarização dos alunos com transtorno do espectro autista.	Paula Ramos Pimental	Educação e realidade	2019	Seção temática: educação especial, psicanálise e experiência democrática
Percepção de cuidadores de crianças com transtorno do espectro do autismo quanto ao perfil comunicativo de seus filhos após um programa de orientação fonoaudióloga	Juliana Izidro Balestro; Fernanda Dreux; Miranda Fernandes	CODAS	2018	Artigo
Estado da arte da produção sobre escolarização de crianças diagnosticadas com TEA.	Isabel de Barros Rodrigues Carla Biancha Angelucci	Psicologia escolar e educacional	2018	Artigos
Aprendizagem observacional em crianças com autismo: efeito do ensino de respostas de monitoramento via vídeo modelação.	Izabel Cristina da Silva Brasilense Eileen Pfeiffer Flores Romariz da Silva Barros Carlos Barbosa Alves de Souza	Psicologia: teoria e pesquisa	2018	Estudo de caso
Transtorno do espectro do autismo e idade dos genitores: estudo de caso-controle no Brasil	Fernanda Alves Maia Maria Tereza Carvalho Almeida Maria Rachel Alves Laura Vicuña Santos Bandeira	Caderno de saúde pública	2018	Estudo de caso
A complementaridade entre sinais PREAUT e IRDI na análise de risco psíquico aos nove meses e sua relação com idade gestacional.	Antônia Motta Roth Jobim van Hoogstraten Ana Paula Ramos de Souza Aaelena Bragança deMoraes	CODAS	2018	Pesquisa quantitativa
Características Sintomatológicas de Crianças com Autismo e Regressão da Linguagem Oral	Bárbara Backes Regina Basso Zanon Cleonice Alves Bosa	Psicologia: teoria e pesquisa	2017	Pesquisa exploratória e descritiva.

Transtorno do Espectro Autista e sexualidade: um relato de caso na perspectiva do cuidador.	Rafael de Tilio	Psicologia: conhecimento e sociedade	2017	Relato de caso
--	-----------------	---	------	----------------

Tabela 1. Trabalhos publicados no SCIELO sobre Autismo nos últimos nove anos.

*TE – Tipo de Estudo

A partir dos dados coletados e da observação da tabela citada, percebemos que os estudos sobre a temática tiveram um aumento significativo de 2017 a 2019 (Tabela 2). Tal fato pode estar ligado ao avanço nos estudo sobre o TEA, bem como, no diagnóstico precoce que está cada vez mais eficaz.

O autismo pode se manifestar no indivíduo anteriormente aos três anos de idade, assim quando mais rápido o diagnóstico, mais eficiente o tratamento e condutas a seguirem. Para o diagnóstico clínico do indivíduo autista, é indicado que a avaliação profissional se baseie nos critérios do DMS (DMS V, 2014, p. 50).

Ano de publicação	Total de estudos
2010-2012	4
2013-2014	8
2015-2016	8
2017-2019	22

Tabela 2. Quantidade de trabalhos publicados para cada período de publicação.

“Especificamente, sobre o Autismo, a Lei nº 12.764/2012 institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para sua consecução, definindo como obrigação do Estado a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa portadora da deficiência, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes. Também estão previstas, entre os direitos, informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento” (CASTRO, 2019).

Em relação ao tipo de estudo, foram agrupados em quatro categorias relacionadas às temáticas apresentadas nos títulos, resumos e na metodologia dos trabalhos. Observamos que o Artigos (14) é a forma de publicação mais usada na área, seguido de Relato de Pesquisa (10), Estudo de Caso (05) Revisão de Literatura (02) e outros tipos (11) (figura 1).

A categoria “Artigos” ocupa a maior porcentagem dos estudos analisados, estando agrupados trabalhos de inclusão escolar, definição de autismo, diagnósticos, formas de tratamento, estudos de várias situações relacionada ao ser autista.

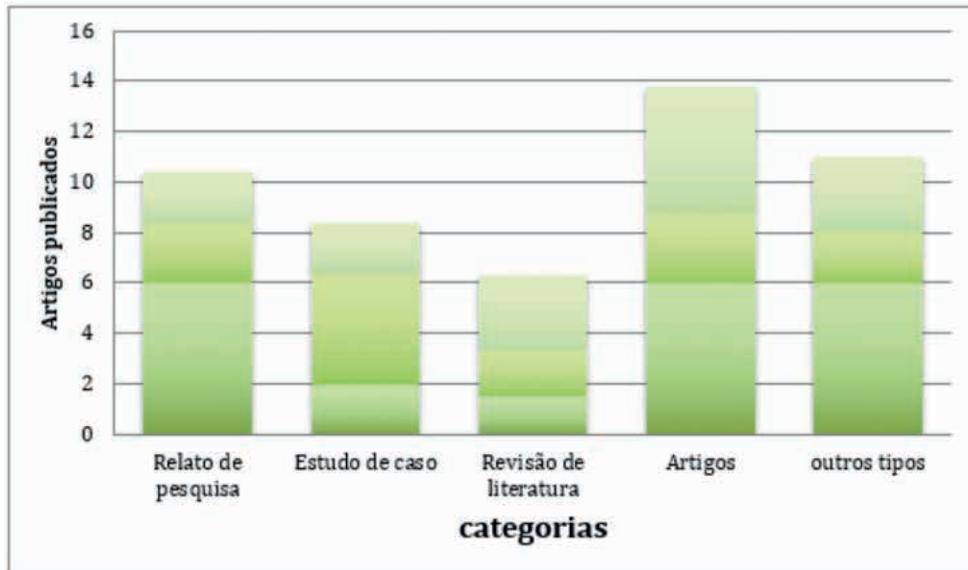


Figura 1. Estudos publicados na Scientific Electronic Library Online – SCIELO, agrupados em categorias.

O trabalho feito por Vargas e Rodrigues (2018) a respeito da inclusão escolar diz que “O mediador, ao recorrer a instrumentos necessários, busca facilitar o processo de ensino, aprendizagem e socialização do aluno. Entretanto se faz necessário compreender que mesmo aquele que dispõe da melhor estrutura e materiais não possui condição de atender o aluno de forma isolada ou autônoma. O trabalho de mediação escolar pressupõe diálogo, troca e parceria. A compreensão da impossibilidade de se trabalhar sozinho revela-se um grande passo em direção à inclusão, que só se efetiva com a atuação de toda a escola e com interlocução entre os atores envolvidos, sejam mediadores, gestores, profissionais de saúde entre outros”.

Segundo Chicon et al. (2019), ao relatarem sobre interação social, abordam que é possível observar, que a criança com autismo pode brincar, interagir e compartilhar interesses, objetos e brincadeiras com as outras crianças, desde que haja uma intervenção pedagógica intencional e sistemática. Nesse contexto, é necessário que o professor tenha um olhar sensível em relação a essa criança, apreenda as pistas, os mínimos detalhes das ações e interações estabelecidas com os outros para que possa potencializá-los.

O artigo científico tem um objetivo bem diferente do artigo comum, pois, tem a missão de apresentar algo novo para o conhecimento das pessoas de um jeito peculiar. Ele é o resultado de um vasto estudo baseado em pesquisas. As ideias apresentadas podem contribuir positivamente para diversas pesquisas e trazer grandes melhorias para a ciência. Ao mesmo tempo, esses avanços estão diretamente conectados com a elevação da qualidade de vida do ser humano, sua interação com o meio ambiente ou desenvolvimento de tecnologias capazes de beneficiar o planeta (GOMES, 2019).

Os trabalhos publicados como Relato de Pesquisa mostram de que forma foi executada a pesquisa. Os trabalhos agrupados nessa categoria tratam de pesquisas a respeito da literatura, da língua portuguesa, aprendizagem de silabas, inclusão de crianças autistas nas escolas.

A finalidade de um relatório de pesquisa é a de comunicar os processos desenvolvidos e os resultados obtidos em uma investigação, dirigido a um leitor ou público-alvo específico, dependendo dos objetivos a que se propõe. Os relatórios de pesquisa podem ser feitos de várias formas: através de um artigo sintético para ser publicado em algum periódico, através de uma monografia com objetivos acadêmicos (monografia de conclusão de disciplinas ou de cursos de graduação, dissertação ou tese de mestrado ou doutorado) ou na forma de uma obra para ser publicada (IFSC, 2019).

A publicação nesta categoria é importante, pois consiste numa pesquisa científica baseada na investigação, observação e experimentação.

O relato de pesquisa feito por Gomes e Souza, (2016), mostra a necessidade de um reforço mais amplo, sobre o ensino de silabas para autistas de grau leve, falantes em uma sala de aula em escola comum, relata também a necessidade do desempenho de outro participante na sala de aula para auxiliar o professor nesse processo de aprendizagem.

A pesquisa elaborada por Benitez e Domeniconi (2014) mostra a proposta de capacitação para os agentes educacionais, contribuindo em alguma medida na operacionalização de estratégias inclusivas de ensino, de modo a atender os aprendizes com diferentes características, ritmos distintos de aprendizagem e potencialidades diferenciadas.

Os Relatos de Casos (08) consistem geralmente em uma forma de aprofundar uma unidade individual. Destacando estudos com vivencia de mães e irmãos na luta pela inclusão escolar. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

Mais uma vez a criança reproduz ações do cotidiano, mostrando a importância das experiências sociais para o jogo imaginativo. Por essa razão é que se enfatiza, aqui, a importância de se conhecer as experiências vivenciadas fora do ambiente terapêutico, pois é a inserção do sujeito autista no meio social que vai fazer com que as experiências possam ser (re) significadas no dia a dia, fornecendo possibilidades de (re) construção de seu modo de estar no mundo (BAGAROLLO; RIBEIRO E PANHOCA, 2013). Esse relato de caso mostra que a criança autista, precisa muito mais do que só terapia necessita da inclusão social da interação do brincar com outras crianças, desta forma auxilia no tratamento através outras possibilidades do ser autista ver o mundo.

Maia et al. (2018) observa que nas últimas décadas, houve um aumento na média de idade dos genitores na gravidez. Deve-se enfatizar a importância da prevenção da idade reprodutiva tardia e realizar o rastreamento e o acompanhamento das crianças geradas por casais em idades avançadas.

O relato de caso é um dos tipos mais comuns de apresentação em congressos ou publicação em revistas. Embora não seja considerada uma fonte científica de alto nível de evidência (ELDIB, 2007), é uma importante fonte de informação que, em geral, permanece esquecida ou excluída dos grandes estudos multicêntricos (COHEN, 2006).

Nos trabalhos publicados como Revisão de Literatura (06), as temáticas abordadas foram famílias com crianças autistas na literatura, intervenções psicoeducacionais e autismo infantil relacionado ao estresse familiar. Revisão Bibliográfica também é denominada de Revisão de Literatura é parte da pesquisa, que revela explicitamente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico (SANTOS; CANDELORO, 2006, p. 43). Esse item não deve ser uma lista pasmacea de autores e livros que abordaram o tema, mas sim a descrição do estado-da-arte, ou seja, do conhecimento atual sobre o problema (BARRAL, 2007, p. 60).

Os dados da revisão de literatura feita por Cossio, Pereira e Rodriguez (2017) mostram um considerável aumento da prevalência da PEA (Perturbação do Espectro Autismo) e a insuficiente investigação sobre as práticas centradas na família, bem como sobre os benefícios para as famílias apoiadas. Entende-se que ainda há muito a investigar e compreender, por parte da comunidade científica, para que sejam aprimoradas práticas e estratégias que possam se adaptar às preocupações e prioridades que estas famílias demandam, resultando assim em benefícios efetivos e positivos que promovam o desenvolvimento da criança com PEA, bem como a qualidade das famílias.

“No cenário investigativo, as barreiras operacionais observadas nas pesquisas científicas sobre Autismo ocorrem quando se tenta reunir, por exemplo, um número expressivo de participantes para comporem amostras homogêneas e representativas do universo pesquisado, conforme preconiza o modelo estatístico e isso nem sempre é viável. Paradoxalmente, na perspectiva dos delineamentos de caso único, a homogeneização da amostra não é tão necessária, considerando-se que os erros de medida assumem outro significado nas pesquisas deste tipo, quando se pretende monitorar, por exemplo, a variabilidade de respostas da pessoa com autismo” (NUNES; SOBRINHO, 2010).

CONCLUSÃO

Essa revisão buscou identificar artigos na base de dados SCIELO, voltados ao Autismo, que identificou uma boa porcentagem de estudos e muitos avanços nos últimos anos. Esse levantamento tem uma grande importância, pois pode servir de bases para estudos iniciais à respeito do Transtorno do Espectro Autista.

Percebemos também com o presente estudo que os trabalhos publicados sobre o Transtorno do Espectro Autista nas diversas áreas estão aumentando cada vez mais, fato que pode estar atrelado ao entendimento melhor do assunto pela medicina, neurologia, pedagogia, psicologia, entre outras áreas.

O diagnóstico do TEA se tornou mais fácil devido a gama de profissionais engajados em estudar o transtorno.

Não podemos esquecer que houve também um avanço nas leis voltadas especificamente para o TEA, possibilitando a inclusão de muitas crianças no seio familiar, na sociedade e meio escolar. A criança autista reconhecida por lei como pessoa deficiente, possibilitou novas conquistas em toda a sociedade, uma maior facilidade para frequentar escolar normal, prioridades em casos necessários, atendimento médico e direitos da saúde reconhecido pelo o SUS.

REFERÊNCIAS

APA– AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V)**. Porto Alegre: The ArtMedication, 2013.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIATRICA AMERICANA. **Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V)**. Porto Alegre: ArtMed, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília, 2001.

BRAUNSTEIN, N. A. **Classificar em psiquiatria**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2013.

BUENO, J. G., & MELETTI, S. M. F. (2012). **Políticas de Escolarização de Alunos com Deficiência: Análise das Atuais Políticas e dos Indicadores Sociais da Educação Escolar**. In E. G. Mendes, & M. A. Almeida (Orgs.), *A pesquisa sobre inclusão escolar em suas múltiplas dimensões: Teoria, política e formação* (pp. 93-104). Marília: ABPEE.

CANGUILHEM, G. (1995). **O normal e o patológico**. Rio de Janeiro: Forense universitária. 1995.

CHICON, J. F.; OLIVEIRA, I. M.; SÁ, M. G. C. S. Brincando e aprendendo aspectos relacionais da criança com autismo. **Bras. Ciênc. Esporte**. v. 41, n. 2, p. 169-175, 2019.

COHEN, H. Howtowrite a patient case report. **Am J Health Syst Pharm**, v. 63, p.88-92, 2006.

COSSIO, A.P; PEREIRA, A.P. S; RODRIGUEZ, R.C. Benefícios da intervenção precoce para a família de crianças com Transtorno do Espectro Autismo. **Revista de educação especial**. V.31, n.60, jan/mar.2018.

ELDIB, R. P. Como praticar a medicina baseada em evidências. **J Vasc Bras**, v. 6, p. 1-4, 2007.

FONSECA, (2002). **Mediação escolar e autismo**: a prática pedagógica intermediada na sala de aula. Rio de Janeiro. Wak. Editora, 2014.

GOMES, C.G.S.; SOUZA, D.G. Ensino de silabas simples,leitura combinatória e leitura com compreensão para aprendizes com autismo. **Rev. Bras.Edu.Esp.** Marília, v.22, n.2, p.233-252. Abr, 2016.

GREER.R. D.; DUDEK-SINGER, J.; GAUTREAUX, G. Observation all earning. **International journal of psychology**.v.46, p.486-499,2006.

IFSC. **Relatório, estrutura e apresentação.** Disponível em http://professor.pucgoias.edu.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/7536/material/o_relatorio_%20tecnico_estrutura_a_apresentacao.pdf. Acesso em: 25 jun. 2019.

MAIA et al. Transtorno do espectro do autismo e idade dos genitores estudo de caso-controle no Brasil. **Caderno de saúde pública.** v.25, n. 8, 2018.

MAZZOTTA, M. J. S. (2005). **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas.** 5^a ed. São Paulo: Cortez. 2005.

MILLAN, A. E; POSTALLI, I. M. M. Ensino de habilidades rudimentares de leitura para alunos com autismo. **Rev. Bras. Educ. Espec.** v. 25, n.1, Bauru, jan./mar. 2019

NUNES, D.P; SOBRINHO, F.P.N. Comunicação alternativa e ampliada para educandos com autismo: considerações metodológicas. **Revista Brasileira de Educação Especial.** v.16, n.02, 2010.

SANTOS, V. D; CANDELORO, R. J. **Trabalhos Acadêmicos: Uma orientação para a pesquisa e normas técnicas.** Porto Alegre/RS: AGE Ltda, p. 149. 2006.

TAYLOR, B. A.; DEQUINZIO, J. A.; STINE, J. (2012). Increasing observational learning of children with autism: a preliminary analysis. **Journal of applied behavior analysis**, v. 45, n. 4, p. 815-825, 2012

VARGAS, T. B. T.; RODRIGUES, M. G. A. Mediação escolar: sobre o habitar e o entre. **Revista Brasileira de Educação** v. 23, p. 1- 26, 2018.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2^a Ed. Porto Alegre. Editora: Bookmam. 2001.